Decolagem controlada

Apesar de ter crescido 5,9% sobre o ano anterior, a rentabilidade do setor de fertilizantes diminuiu com a desvalorização do real

Pelo menos no que diz respeito a volume de entregas, o desempenho da indústria de fertilizantes surpreendeu em 1998. Depois de um primeiro trimestre de comercialização bem vigorosa, o retraimento entre abril e julho trouxe muita preocupação. O mês de agosto foi de estabilidade. Mas a partir de setembro as vendas decolaram. O resultado de 1997 foi superado em 5,9%.

Em contraposição ao crescimento quantitativo da produção e das vendas, a rentabilidade comercial foi menor, apesar dos menores preços com que as matérias-primas estiveram cotadas no mercado internacional. O Brasil importa mais de 50% do volume de fertilizantes utilizados em sua agricultura.

No primeiro trimestre as vendas recuaram cerca de 10%. Os produtos de exportação como a laranja e o café sustentaram a maior parcela da demanda. As vendas são sazonais; 65% se concentram no segundo semestre e o pico acontece no terceiro trimestre.

As atenções se voltam para 1999. A desvalorização do real ante o dólar modificou o ambiente dos negócios. No primeiro trimestre as vendas recuaram cerca de 10%. Os produtos de exportação como a laranja e o café sustentaram a maior parcela da demanda. As vendas são sazonais; 65% se concentram no segundo semestre e o pico acontece no terceiro trimestre.

A maior preocupação agora é o pagamento dos importados, cujo prazo mínimo é de 360 dias. Os preços ficaram bem mais altos em reais. As empresas com operação de *hedge* cambial estão mais protegidas. Diante da agressiva competição na oferta interna, fica difícil fazer o repasse integral do custo. (L.A.P.)

Produção e importação – mil t – 1998

Fertilizantes	*Produção interna*	*Importação*
Nitrogenados	808	828
Fosfatados	1.323	696
Potássicos	326	1.943

Fonte: Anda.





